

## EDITORIAL

## A onda de calor e os desastres ambientais

Caso ainda houvesse alguma dúvida de que são as atividades humanas que estão causando fenômenos cada vez mais violentos e destruidores, ela se desfaria a partir de eventos climáticos recentes. Uma onda de calor se abate sobre os países, desastres ambientais desabrigam milhões de pessoas e provocam milhares de mortes mundo afora. Agora, o Brasil, pelo estado do Rio Grande do Sul, e a Lábria, principalmente a cidade de Derna, passam por essa terrível experiência.

Segundo publicou a plataforma de notícias da BBC Brasil, cientistas do Reino Unido, Estados Unidos e Holanda, integrantes do grupo World Weather Attribution, chegaram à conclusão que ondas de calor que atingiram o hemisfério norte em julho teria sido "virtualmente impossíveis" sem

os efeitos da mudança climática produzida pelos seres humanos.

No Brasil, em pleno inverno, uma onda de calor fora do normal fez os termômetros chegarem a 34 graus centígrados, principalmente em cidades do Centro Oeste e Sudeste, como São Paulo, sendo que o mês de setembro pode quebrar recordes de temperatura. Pelas explicações dos meteorologistas, contribuem para a alta nos termômetros o El Niño e o aquecimento global.

Estudo da CarbonPlan — rede global de transações de crédito de carbono — em parceria com o jornal americano The Washington Post, calculou quantos dias de calor cada cidade poderá enfrentar em um futuro próximo. O caso mais grave é o da cidade de Pekanbaru, na Indonésia, que poderá ter 344 dias de calor extremo em 2050.

Várias cidades brasileiras estão na lista, sendo que Manaus será a capital com maior período de calor, com 258 dias. Belém aparece em seguida, com 202 dias de temperatura alta.

Estimativas apontam que até 2030 mais de dois bilhões de pessoas estarão expostas a um mês inteiro de temperaturas médias, acima de 32 graus centígrados, índice que é prejudicial à saúde humana.

As nações ricas têm um débito com o mundo e precisam assumir sua responsabilidade, investindo recursos nos países emergentes para financiar a transição para a energia limpa e a proteção das florestas, por exemplo, de modo a amenizar a situação.

É certo que os desastres ambientais têm a capacidade de atingir toda a humanidade. Entretanto, não resta dúvida de que o peso maior dos eventos

extremos recai sobre as regiões mais pobres e suas populações.

O que se observa é que a situação tende a se agravar no Brasil e no mundo se nada for feito com urgência. Por isso, o assunto está na pauta da 78ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que está se realizando em Nova York, nos Estados Unidos. Boa parte do discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da Assembleia foi dedicada ao aquecimento global, quando instou a providências urgentes, pois "a crise climática bate às nossas portas".

Por sua vez, o secretário-geral da ONU, António Guterres, vem alertando que as mudanças climáticas estão fora de controle e que, se nada for feito de forma imediata, a situação chegará a um ponto de não retorno.

É hora, portanto, de agir. ■

## OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928  
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER  
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO  
Ana Nadaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS  
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING  
Alexandre Medina Neri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO  
Cecília Mendes

DIRETOR CORPORATIVO  
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO  
Gáster George

EDITORIALISTA-CHEFE  
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL  
Adisla Sá; Diatay Bezerra de Menezes;  
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;  
Lino Vilaverde; Manfreda Oliveira;  
Pedro Henrique Saraiva Leão;  
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;  
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;  
Wania Cyne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO  
Ana Nadaf  
Erick Guimarães

DIRETORES-EXECUTIVOS  
Ana Nadaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS  
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES  
André Bloc; Beatriz Cavalcante; Chico Marinho;  
Clóvis Holanda; Cristiane Frota;  
Érico Firme; Fátima Saldanha;  
Fernando Graziani; Gil Diezeli; Renato Abê;  
Regina Ribeiro e Tânia Alves

EDITORES-ADJUNTOS  
Amanda Araújo; Demétrio Tólio; Ivna Cavalcante;  
Ítalo Cortiolano; João Marcelo Serra; Jilão César;  
Lucas Mota; Marcos Sampaio; Robens Rodrigues;  
Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORIA DE MÍDIAS SOCIAIS  
Gleusa Oliveira

REDAÇÃO DE CAPA E FOLIO  
Dimitria Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN  
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.  
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora  
CEP 80055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010  
CNPJ: 07.272.845/0001-42  
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demétrio Rocha  
1928 - 1943

Plínio Bortolotti  
1943 - 1948

Cezusa Rocha  
1948 - 1974

Albairi Sacramento  
1974 - 1995

Demétrio Rocha  
1995 - 2008

ATENDIMENTO  
AO LEITOR E ASSINANTE  
3254 1010  
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:  
MÉDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALISMO LTDA - Aeroporto  
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;  
Senar de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;  
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;  
Telefone: (060) 344 9900; Fax: (060) 344 9901  
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:  
segunda a sábado: R\$ 3,00; domingo: R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:  
segunda a sábado: R\$ 4,50; domingo: R\$ 8,00

OUTROS ESTADOS:  
segunda a sábado: R\$ 5,50; domingo: R\$ 10,00

ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.132,00

ANU

IVC

## ARTIGOS

## Cor e gênero são suficientes?



Plínio Bortolotti  
plinio@opovo.com.br  
Jornalista do O POVO

O Brasil avançou bastante no estímulo à diversidade no que diz respeito a corrigir injustiças históricas que se abatem sobre populações marginalizadas, quanto às questões de gênero, cor ou origem social.

Assim, existem cotas para mulheres e negros a serem respeitadas pelos partidos nas eleições; cotas para facilitar o ingresso de pretos e pardos e de estudantes oriundos do ensino público nas universidades; cotas parecidas para ingresso no serviço público, inclusive para pessoas

com deficiência. Em nenhuma dessas iniciativas se pede, e nem é lícito pedir, atestado ideológico ou partidário para saber se o beneficiário

é de direita ou de esquerda, conservador ou progressista. Ao requerente, basta cumprir os critérios que o incluam na respectiva cota para fazer jus ao direito nela inscrito. Excluindo-se, por óbvio, as cotas eleitorais, mas ai cada partido e cada candidato têm de estar em acordo com os princípios da sigla.

Faço a introdução a propósito da discussão que se formou a partir da aposentadoria do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, vaga ocupada por Cristiano Zanin. O debate continua agora, com a saída da presidente da Corte, ministra Rosa Weber, que deverá ocorrer até o início de outubro. Para esses postos, a visão de mundo do indicado pode e deve ser levada em conta.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é pressionado pela militância a indicar

uma "mulher" ou um "negro" para a vaga, sem que se acrescente que tipo de indivíduo seria. Mas as pessoas não se definem pela cor ou pelo gênero, e sim pelo que pensam, pela sua postura diante das questões que interpelam a humanidade e pelas suas ações.

Por isso, não é o bastante ser mulher ou negro para ser um juiz da Suprema Corte. No mínimo, é preciso que essa pessoa não seja um individualista incurável; que tenha consciência das injustiças e da opressão a que estão submetidos o segmento que representa, e a consciência de que vivemos em um País escandalosamente desigual.

Pode-se dizer que essas exigências estariam implícitas, quando se faz a reavaliação de um governo de esquerda, mas o melhor é que fossem explícitas o bastante para não deixar dúvida. ■

## Muitos desejam. Ele deseja o Ceará



Tales M. de Sá Cavalcante  
tales@fariasbrilo.com.br

Reitor do FB Uni, Diretor-Geral da Organização Educacional Farias Brito e Presidente da Academia Cearense de Letras

"É tempo, talvez, de se instalar uma escola de verdade num campo adequado. Margeando a linha da Central do Brasil, especialmente nas imediações de Mogi das Cruzes, avistam-se campos que me parecem bons. (...) Os alunos precisam dormir junto à escola ainda que para isso seja necessário fazer instalações adequadas. (...) Penso que, sob todos os pontos de vista, é preferível trazer professores da Europa e dos Estados Unidos, em vez de para lá enviar alunos. (...) Meu maior desejo é

ver verdadeiras escolas de atenção no Brasil. Ver o aeroplano, hoje poderosa arma de guerra, amanhã meio ótimo de transporte,

percorrendo as nossas imensas regiões, povoando nosso céu."

Assim se expressou Santos Dumont, segundo Fernando Morais, em seu livro "Montenegro". O autor também pontua que, aos 95 anos e já marechal do ar, Casimiro Montenegro dizia que sua grande obra foi a criação do ITA, concebido à imagem e semelhança do célebre MIT dos Estados Unidos. "Montenegro sonhou um Brasil a fabricar aviões quando ainda não fabricávamos bicicletas."

Os cearenses também desejaram o ITA e fizeram o presidente Lula dizer à governadora de Pernambuco que não poderia atender seu pleito porque a maioria dos aprovados é de Fortaleza. É cearense o professor Chico Sampaio, precursor da preparação ao ITA no Ceará. Caio Temponi não

era, mas passou a ser cearense ao aqui se preparar para o ITA e se tornar o seu mais jovem ingresso, com apenas 14 anos de idade. São cearenses de nascimento ou coração os educadores das escolas cearenses que se destacam no ITA e no IIME.

A escola do Ceará campeã em ITA/IIME aprova mais que todas as capitais do Brasil e já obteve, ao longo dos anos, 1724 aprovações. O total de aprovações, dos colégios de todo o estado, é de cerca de 5500.

Assim como em 1950, quando o cearense Casimiro Montenegro criou um instituto brasileiro nos moldes do MIT, talvez os notáveis resultados de brilhantes cearenses tornem realidade um Instituto Tecnológico cearense, feito nos moldes do ITA. Muitos desejam chegar ao ITA, e o ITA deseja chegar ao Ceará. Seja bem-vindo o talento. ■

## Sim, a luta também é por vocês



Emerson Maia Damasceno  
emersondd@gmail.com

Presidente da Comissão Especial de Defesa da Pessoa Autista da OAB Nacional

Ao contrário do que a maioria pensa, neste dia 21 de setembro, pessoas com deficiência não lutam apenas por suas vidas. Na verdade, a luta pela inclusão, diversidade e por um País mais acessível, alcança também pessoas sem deficiência. Uma realidade mais inclusiva irá beneficiar quem, hoje, não têm deficiência, mas venha a ter no futuro. Igualmente alcançarão pessoas que, envelhecendo ou incidentalmente, tenham mobilidade reduzida, definitiva ou temporariamente. Também as famílias cujos novos membros venham a ter uma deficiência, sejam eles autistas, surdos,

cegos, com deficiência física, intelectual ou demais deficiências.

O objetivo neste Dia Nacional de Luta, alcança toda sociedade, ainda manchada pelo capacitismo estrutural. Visa também a economia, até porque se toda a sociedade pode estudar, laborar e consumir, melhor para o Estado e para o mercado que sabidamente caminha para uma governança - pública e privada - ambiental e social sustentável e responsável, ancorada em mais diversidade, equidade e inclusão.

Esse caminho perpassa pela efetivação dos direitos já conquistados, pelo acesso à justiça e na judicialização - e consequente condenação - de todas as pessoas que venham a praticar a discriminação e demais atos ilegais contra as pessoas com deficiência. O combate e vigilância

contra o preconceito e discriminação têm que ser diários.

A luta por educação, empregabilidade, saúde, mobilidade urbana, comunicação, enfim, pela inclusão através da acessibilidade (que é meio), com a eliminação das inúmeras barreiras que tanto atingem (também) as pessoas com deficiência, é de todas, todos e todas nós. Esse deve ser um dos objetivos principais de qualquer sociedade que não quer passar recibo de injusta, ilegal e cruel.

Por isso mesmo, na próxima vez que ouvirem o grito por vagas e inclusão nas escolas, por rampas, calçadas, vagas decentes de emprego, por consultas, exames e terapias e diagnósticos - em suma, por dignidade - lembrem que não é apenas por nossas vidas. É pela vida de vocês também. ■

## PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN  
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP  
(85) 98895 9807

E-MAIL  
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES  
(85) 3255 6104 ou 3255 6129